NUM. 273 SABBADO 23 DE AGOSTO DE 1913 ANNO VI

A ovelha desgarrada

JUSTIÇA

Magdalena arrependeu-se outra vez

PROVE A MANTEIGA

ESPLENDIDA

A SUA SUPERIORIDADE É ATTESTADA PELOS GRANDES PREMIOS OBTIDOS EM LONDRES E PARIS EM 1909 E EM BRUXELLAS EM 1910 E VARIAS MEDALHAS D'OURO EM OUTRAS EXPOSIÇÕES

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

Caixa Postal, 574

RUA D. MANOEL N. 33 —:— RIO DE JANEIRO

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS

MERCEDES
Landaulets,
Double Phaeton "Mercedes"
Auto-Caminhões "Mercedes-Daimler"
Unicos Representantes
WERNER, HILPERT & C.
Rua da Alfandega Ns. 99 e 101
RIO DE JANEIRO
e Rua S. Bento N.° 1
SÃO PAULO
Daimler

SABERÁS!

Que já são mais de 5.000 os negociantes do Brazil que tem uma comprovação mechanica dos seus negocios.

Que esta comprovação é feita em conjuncção com alguns "botões" que, quaesquer que sejam as transacções, dão o total exacto do dinheiro recebido ou pago durante o dia.

Que estes "botões" não podem ser usados sem deixarem uma duplicata d'um registro inalteravel dentro da Caixa.

Que ha UM typo e tamanho destas Caixas construido para se adaptar ás exigencias do seu ramo de negocio.

Que não custa nada, nem a nada o obriga saber mais desta "rara avis", que é

A CAIXA REGISTRADORA

"NATIONAL"

Sem ter uma destas registradoras, o seu negocio é como um relogio sem ponteiros — pode andar bem, mas não ha maneira de sabel-o.

Teremos muito prazer em dar-lhe, sem nenhum compromisso, amplas informações sobre este artigo de tão grande utilidade para todo o negociante, e recommendar o typo mais apropriado ao SEU negocio. Aproveite esta offerta. — Corte e mande-nos este coupon.

Casa Pratt, Caixa 1025, Rio de Janeiro

Tenho interesse em saber mais da Registradora "National" apropriada ao meu negocio.

Nome..

Endereço..

Cidade..............................*Est*...................

Só serão attendidos os pedidos carimbados ou feitos em papel da casa

Casa Pratt

Rio de Janeiro *Rua Ouvidor, 125*

FILIAES EM:

S. Paulo, Santos, Curityba, Pernambuco

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000 ‖ NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 273 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 23 — AGOSTO — 1913 — ANNO VI

ALMANACH DAS GLORIAS

Dr. Antonio Prado

O Dr. Antonio Prado, o severo estadista que soube justificar o fogoso enthusiasmo tribunicio com que Silveira Martins o indicou á pacata rotina conservadora como o politico capaz de rasgar amplos horizontes novos ao partido adverso ao liberal, é filho da piedosa millionaria paulista D. Veridiana Prado e formando-se muito joven, aos vinte e um annos iniciou a sua scintillante carreira collaborando n'*O Paiz*, no *Constitucional*, no *Correio Paulistano* e no *Diario de São Paulo*, nas columnas do qual, secundado por seu desventuroso irmão Caio, sustentou memoravel campanha contra o notavel governador Tavares Bastos.

Depois de ter sido Conselheiro Municipal e presidente da Camara do Municipio, tomou assento, em 1865, na Assembléa Provincial de São Paulo e em 1869 ingressou, como deputado, na Camara Geral do Imperio.

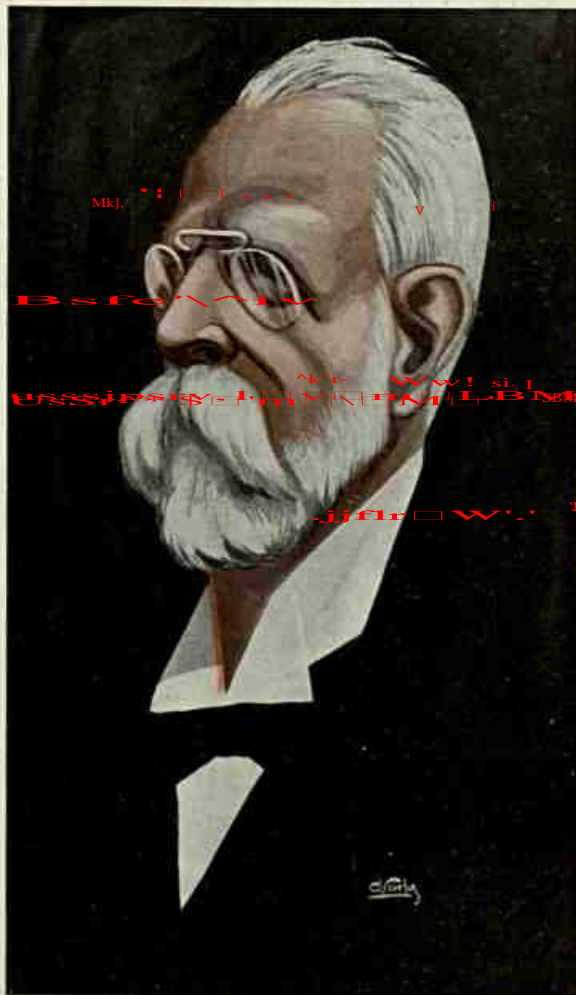
Liberal, apesar de conservador, em 1885 apoiou, contra os ataques dos seus correligionarios, o gabinete Saraiva, então empenhado em promover a extincção gradual da escravatura.

Entrando, no gabinete Cotegipe, para ministro da Agricultura, adoptou o lemma: «o trabalho livre na patria livre,» e manteve-o n'esse, como nos gabinetes presididos por João Alfredo e Ouro Preto. Cabe-lhe a gloria de ter promovido a immigração, fundando colonias no Espirito Santo, no Paraná, em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul, bem como a de ter construido importantes estradas de ferro, organisado o serviço de navegação, creado o porto de Santos, estudado o do Rio Grande do Sul e mandado demarcar as esquecidas terras nacionaes. Fez iniciar, no Brasil, o serviço dos telegraphos e foi quem primeiro cogitou da propaganda das nossas riquezas no exterior.

Quando a republica surgiu triumphante dos quarteis, considerou-a definitivamente installada em nosso paiz, mas nunca lhe deu a sua adhesão. Eleito deputado á Constituinte, não compareceu a nenhuma sessão e partio para a Europa, donde regressou para acceitar o trabalhoso cargo de Prefeito Municipal de São Paulo.

Elle foi o verdadeiro creador dessa maravilhosa cidade confortavel e opulenta, que é, no seu esplendor orgulhoso de rainha, a mais bella das obras solidamente produzidas pela forte vontade activa desse grande cidadão benemerito.

Dr. Antonio Prado

VOLTAIRE

A NOTA POLITICA

O famoso caso da prata, mesmo para quem esqueça o que elle possa conter de immoral e ponha de parte as irritantes questões pessoaes suscitadas no decurso da questão, transfigurou-se num grave abuso commettido contra a facilidade generosa da nossa tolerancia e de subito patenteou aos nossos olhos o espectaculo de um extrangeiro que provoca e defende, numa folha brasileira, uma intervenção extrangeira contra o Brasil.

Em qualquer outro paiz, vinte e quatro horas depois de ter produzido essa defesa, o Sr. João Lage estaria em pleno oceano, munido de um bilhete de ida sem volta, a bordo de um paquete. No nosso, foi recebido no palacio official do governo. Em qualquer cidade do interior a sua attitude houvera provocado os rijos comprimentos protocollares do porrete. Na nossa capital cosmopolita e civilisada accendeu a colera de alguns jornalistas e se não fôra o desplante exhibicionista do mercenario não teriam explodido outras manifestações condemnatorias.

Nos nossos transportes colericos contra o director do orgam que foi o dos propagandistas, não devemos esquecer que o Sr. João Lage é apenas um extrangeiro que veio ao Brasil fazer fortuna explorando a imprensa, como outros exploram a sapataria ou o carrinho de mãos. Da influencia por elle exercida na vida brasileira, cabe a culpa maior ao conselheiro Rodrigues Alves, ao general Pinheiro Machado, ao Xico Salles, a Nilo Peçanha, a Hermes da Fonseca, aos politicos que solicitam ou acceitam o seu apoio jornalistico, aos presidentes que o recebem no paço governamental.

O Sr. João Lage, que como escriptor não passa de um sophista deselegante e habil, é prodigo na distribuição de diplomas de burrice. Para elle, quem o combate — é burro.

E' interessante estudar nos artiguinhos do Sr. João Lage a psychologia da vaidade. Parece que na cegueira da sua autolatria, o mercenario nem mesmo chega a lêr *O Paiz*, jornal em que o offuscaram e offuscam jornalistas de talento, jornalistas de cultura, jornalistas de verdade, como Eduardo Salamonde, Carlos de Laet, Nuno de Andrade, Abner Mourão, Gilberto Amado, Belisario de Souza, Lindolfo Azevedo...

Na questão em que se envolveu o Sr. João Lage, não póde agir com energia o Presidente Hermes, pois que seu nobre coração de governante, no dizer geral, não sabe resistir á doçura das almas nobres que sabem conseguir suaves perdões.

O anniversario d'O Imparcial

Os nossos distinctos confrades d'O Imparcial, tendo á frente, de ponto em branco, o Dr. Macedo Soares, na Quinta da Bôa Vista, por occasião da festa de anniversario do brilhante orgam matutino.

Academia de Lettras

RECEPÇÃO DO POETA FELIX PACHECO

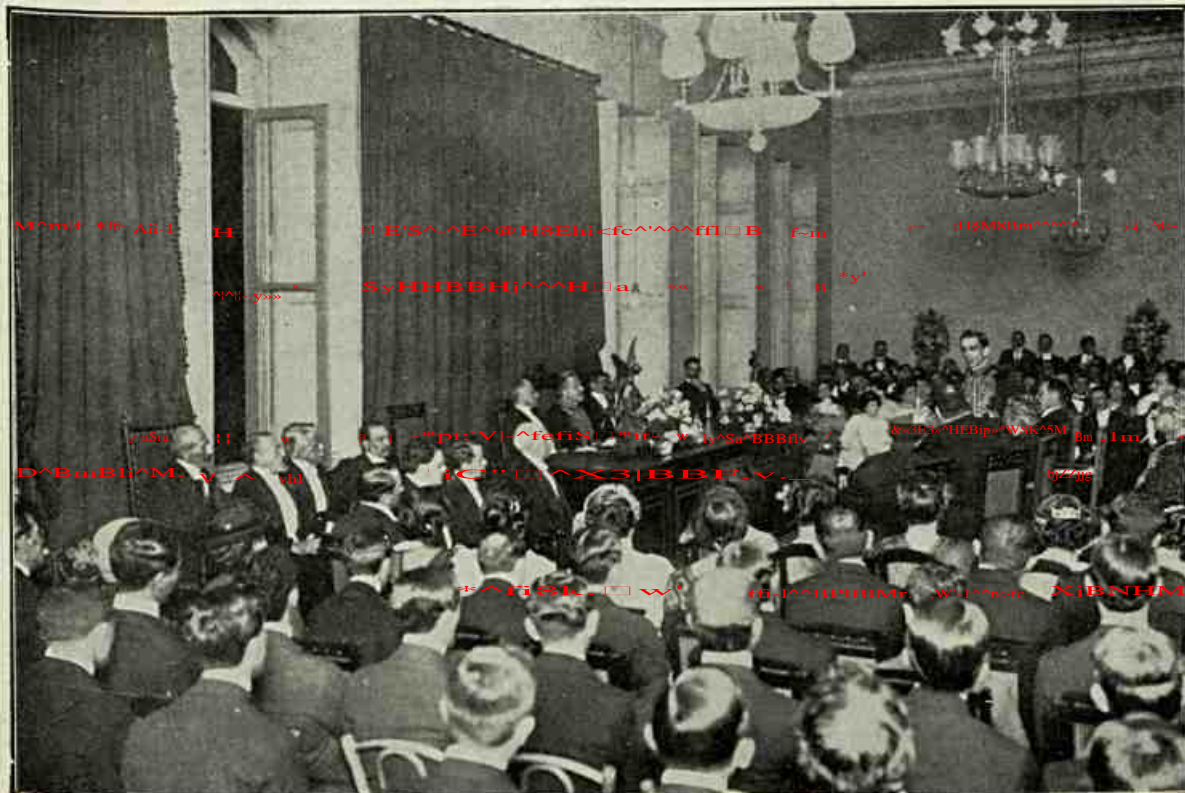
Na solemne sessão nocturna de 14 do mez corrente, a Academia Brasileira de Lettras recebeu, assentando-o na cadeira de Gregorio de Mattos como substituto de Araripe Junior, o poeta Felix Pacheco.

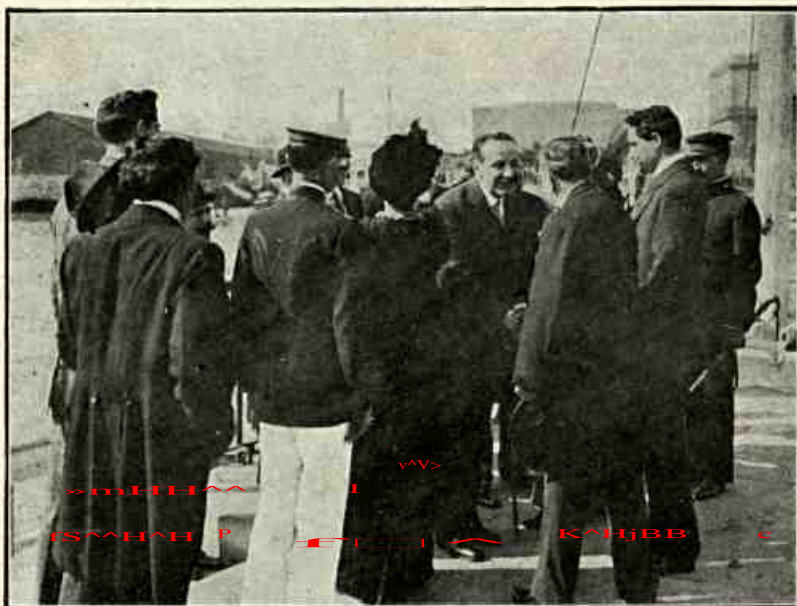
A grande alegria de ver a herança gloriosa de um litterato entregue naturalmente a outro litterato levou á Academia a presença de quantos, nesta cidade, acompanham com sympathia a marcha lenta e segura da nossa vida mental.

Fundada por homens de lettras, a Academia estava banindo as lettras do seu augusto recinto, onde as mais illetradas culminancias de todas as profissões começaram a surgir como atrevidos intrusos usurpadores. Com a entrada de Felix Pacheco, voltou a poesia e entrou a mocidade para a Academia. Antes d'elle, já existia, é certo, gente nova no Cenaculo da immortalidade.

Paulo Barreto e Afranio Peixoto não são velhos mas a entrada d'esses não teve a significação da do novo academico, o qual vê consagrados na sua pessoa os ideaes estheticos dos escriptores que mais têm combatido a Academia.

A obra poetica de Felix Pacheco evoluio do nevoento symbolismo para a emotiva clareza da poesia que exige a belleza da forma. Este revolucionario symbolista é um admiravel parnasiano, como o attesta o bello poema inedito que hoje publicamos. Foi por isso que o Sr. Souza Bandeira, tendo eruditamente decretado a fallencia dos parnasianos, procurando na obra de Felix Pacheco um trabalho que synthetisasse os meritos do poeta e justificasse o elogio do novo academico = escolheu um impeccavel soneto parnasiano!

Felix Pacheco lendo o seu discurso

O recinto da Academia

Argentina-Brasil

Recepção dos intendentes argentinos

que mostram accentuado pendor para o despotismo, o novo regimen parece que se installou definitivamente na gloriosa terra lusitana. Os pregadores da restauração monarchica semeiam a palavra reaccionaria por todos os povos extrangeiros mas os soldados que hão de levar El-Rey em triumpho a linda cidade de onde sahio em derrota não apparecem, e combatida, insultada, talvez desvirtuada pelos seus partidarios, certamente difamada por alguns dos seus inimigos, a Republica domina e governa a poetica região que foi a patria dos descobridores de mundos.

*

O Coronel Cody, um dos mais notaveis aviadores inglezes, justamente aquelle que inventou a bomba contra aeroplanos e dirigiveis de que nos occuppamos, com illustrações, em nosso ultimo numero, morreu, na semana passada, victima de um desastre de aviação. A morte desse intrepido aviador, em quem a Inglaterra, com o grande temor que lhe inspiram os formidaveis dirigiveis allemães, depositava a mais justa confiança e as mais fundadas esperanças, impressionou profundamente o povo inglez, que começa a ser supersticioso.

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

Bebel, o notavel socialista allemão cujo retrato, ao lado de uma rapida biographia, ha pouco mais de um mez ornou a columna destinada a esta secção, sem se dar ao trabalho de annunciar que estava enfermo, abandonou a scena da vida onde servio generosamente a causa da humanidade sem esquecer nem ferir os interesses germanicos. Os espiritos latinos recordarão sempre que em 1871 o intemerato Bebel protestou contra as brutalidades prussianas commettidas no cerco de Paris e contra a mutilação do territorio francez. Como *leader* do socialismo na Camara allemã o preclaro pensador procurou combater o barbaro desenvolvimento dos exercitos e fóra do parlamento, poderosamente actuando sobre a massa operaria e incutindo-lhe o proposito de só empunhar armas no caso de ser invadido o territorio allemão, evitou mais de uma guerra inutil e sanguinolenta.

*

A joven republica Portugueza arrasta custosamente a existencia oscillando entre violencias e temores de invasão. Apezar das iniquidades commettidas pelos governos

Argentina-Brasil

O general Bento Ribeiro recebendo os intendentes argentinos

Nicoláo II — Defensor do couro da Russia

A immortalidade

Fundou-se no Pará uma Academia de Lettras.

(Dos telegrammas)

Ha muita gente,
Pela vasta extensão deste paiz,
Que mui frequentemente
Cousas amargas dos lettrados diz.

Grave injustiça
Essa gente pratica, talvez filha
De uma inveja enfermiça,
Porque não é quem quer brilhar que brilha.

De priscas eras
Se diz que o homem não vive só de pão;
Grande verdade! As feras
E' que attentas ao bucho apenas são.

Porque, senhores,
Estando a gente a ler embevecida,
Blinda-se contra as dôres,
Esquece as proprias horas da comida.

Academias
Surjam sem conta por ahi a fóra,
Desde a terra do Bias
Aos campos onde o Zé Maria mora!

Sabe-se bem
Que poucos braços ha para a lavoura;
Muitos virão, porém,
Da Europa, que de cheia quasi estoura.

Não ficaria
Airoso para nós, donos da casa,
Deixar a livraria
Para cavar, bufando, um solo em brasa.

Para o Farqhuar
E outros que taes prosaicos argentarios
Tratemos de empurrar
Da nossa economia os casos varios.

Café? Borracha?
Couro? Algodão? Cacáu? Assucar? Matte?
Porventura alguem acha
Proprio que um litterato disso trate?

Em tempos idos
Essencialmente agricola chamavam
Ao Brazil, convencido,
Os conselheiros que nos governavam.

Era verdade;
Mas o progresso aqui tem sido tal,
Que elle é na actualidade
Paiz essencialmente intellectual.

A maior parte
Dos cidadãos, embora um tanto anemicos,
Por muito amor á arte,
Não morrerão jamais; são academicos.

JEAN GRIMACE

ARGENTINA-BRASIL

O general Bento Ribeiro recebeu no Palacio da Prefeitura a visita dos intendentes municipaes de Buenos-Ayres

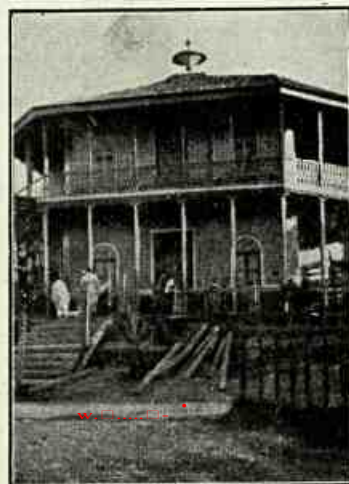
O IMPERADOR MORTO-VIVO

De quando em quando e já por varias vezes o telegrapho nos annuncia a morte do imperador Menelick — o famoso Negus da Abyssinia — o successor do Prestes — João das Indas, das chronicas portuguezas.

Já sem duvida tres vezes foi o pobre monarcha assassinado pelo fio mentiroso que rodeia o globo em sua faina de dar novidades por qualquer preço.

Entretanto, até agora Menelick é vivo — são não diremos porque a idade o deve ter achacado, mas pelo menos vivo está, como demonstra uma das nossas gravuras que o representa fazendo um passeio de automovel pelas ruas de Addis-Abbeba em companhia de um excursionista inglez Mr. Clifford Halté que por lá se foi perder.

E' bem de ver que essa prova de coragem deu-a o soberano negro a contra-gosto dos seus ministros que no dizer do viajante inglez, deram mostras do mais abjecto terror á vista do auto rapido e mal cheiroso.

As outras photographias representam scenas da excursão automobilistica, typos e costumes abyssynios que Mr. Clifford Hellé conseguiu observar e fazem o assumpto do livro publicado sob o titulo «To Menelek in a motor-car» que produziu vivo successo na Inglaterra.

Artes e lettras

As conferencias litterarias com tanto fulgor iniciadas por Gilberto Amado no salão nobre do *Jornal do Commercio*, soffreram, no sabbado, uma curta interrupção para que o orador d'aquelle dia podesse apreciar os festejos consagradores do Dr. Lauro Muller e recomeçam hoje, no mesmo local, ás 4 horas da tarde, devendo falar o nosso companheiro Bastos Tigre, (*Dom Xiquote*) que se compromette a fazel-o *Sem me rir e sem chorar*. No sabbado immediato, o poeta da *Via Sacra*, o incomparavel mestre da arte de mentir, Marcello Gama, que é o mais brilhante e o menos perverso dos mentirosos, fará o *elogio da mentira*. Lindolfo Collor, o poeta dos *Elogios e Simbolos*, desvendará, em seguida, *o mysterio dos sentidos* e depois Alcides Maya, o romancista das *Ruinas Vivas*, discorrerá sobre *Motivos de Quixote* vindo após o triumphante autor do romance *Assumpção*, Goulart de Andrade, dissertar sobre *Balladas e Villancetes*, velhas formas poeticas renovadas por elle. A 27 de Setembro, Belisario de Souza, com o seu formoso talento celebrará as excellencias de humanos *Anjos da Guarda;* sete dias mais tarde o nosso companheiro Leal de Souza estudará *a mulher na poesia brasileira* e virá a vez de Teixeira Leite Filho, o auctor do *Nero artista*, reanimar o *sabbat*. Abandonando, por um momento, as suas preoccupações habituaes de secretario do General Prefeito e tornando ao seu ambiente natural, que é o das lettras, Gregorio da Fonseca tratará da *Esthetica das batalhas* e passará a cathedra das conferencias ao dramaturgo Oscar Lopes, o artista das *Medalhas e Legendas*, que em 25 de Outubro, no seu elegante dizer, desdobrará os encantos, ou as amarguras, da *illusão contemporanea*. O emotivo poeta das *Rimas*, o nosso querido companheiro Annibal Theophilo, encerrando a série de conferencias, estudará a *poesia e arte dos arabes* e poderá, com o seu possante talento creador, imitando os historiadores verazes, enriquecer a litteratura dos arabes, creando-lhe alguns poetas.

*

Temos recebido os seguintes livros, de que nos occuparemos opportunamente :

Cruzeiros, de Eugenio de Castro ; *De tudo para todos*, de Alberto Veiga ; o *Dr. Paradol*, de José Agudo, a *Terra do futuro*, de Nestor Victor ; *Elogios e symbolos*, de Lindolfo Collor ; *As Conferencias do Padre Julio Maria sobre a segunda vinda de Christo, refutação*, de Alvaro Reis ; a *Cadeia Velha*, de José Vieira.

O nosso distincto confrade Amorim Junior tem acompanhado com especial alegria as manifestações de apreço tributadas ao Sr. João Lage mas pede-nos que declaremos que não pretende dar o nome desse illustre jornalista ao seu novo cavallo de corridas.

LOJISTA GALANTE

Uma linda senhora entra n'um dos nossos melhores estabelecimentos elegantes e dirige-se ao dono da casa :

— Desejo que o senhor me ajude a escolher o brinde mais interessante que devo offerecer amanhã, a um rapaz meu amigo, por motivo de seu anniversario natalicio.

— Oh ! minha senhora. V. Ex. não tem necessidade do meu auxilio para isso.

— Preciso muito. O senhor não imagina como me tenho visto em embaraços na escolha.

— Pois a mim me parece facilimo.

— Ah !...

— Por que não procura V. Ex. o mimo a offerecer, no vidro d'aquelle espelho ?

AVIAÇÃO

Um vôo de Deneau

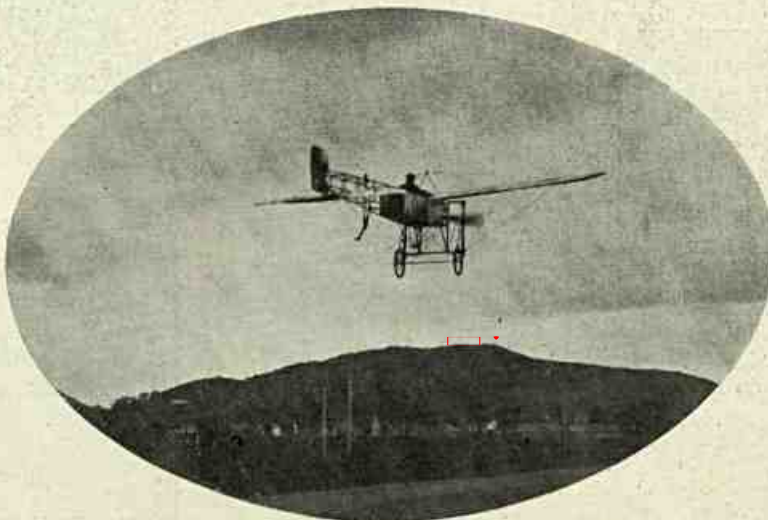
Hoje, no Brasil, todas as cousas acabam em fitas mais ou menos avaccalhadas.

Veja-se, por exemplo, esse famoso caso do assassinato de Adolpho Freire : foi um caso que principiou tragicamente no desdobramento ensanguentado de um drama cujas minucias ninguem conhece e depois de ter passado pelas soberbas phases das investigações policiaes, acabou melodramaticamente numa fita de cinematographo.

Encontraram-se, sexta-feira, num ascensor do *Jornal do Commercio*, o illustre Dom Xiquote e o Sr. Homem Christo. Os dois subiam. O segundo, que ia realisar a sua conferencia, perguntou ao primeiro :

— Vem assistir a minha conferencia ?

Dom Xiquote, que por motivos de uma atrapalhação de momento estava distrahido, respondeu cortezmente, com o riso na face :

— Assisti. Gostei muito. Acceite os meus parabens.

Como nasceu minha musa

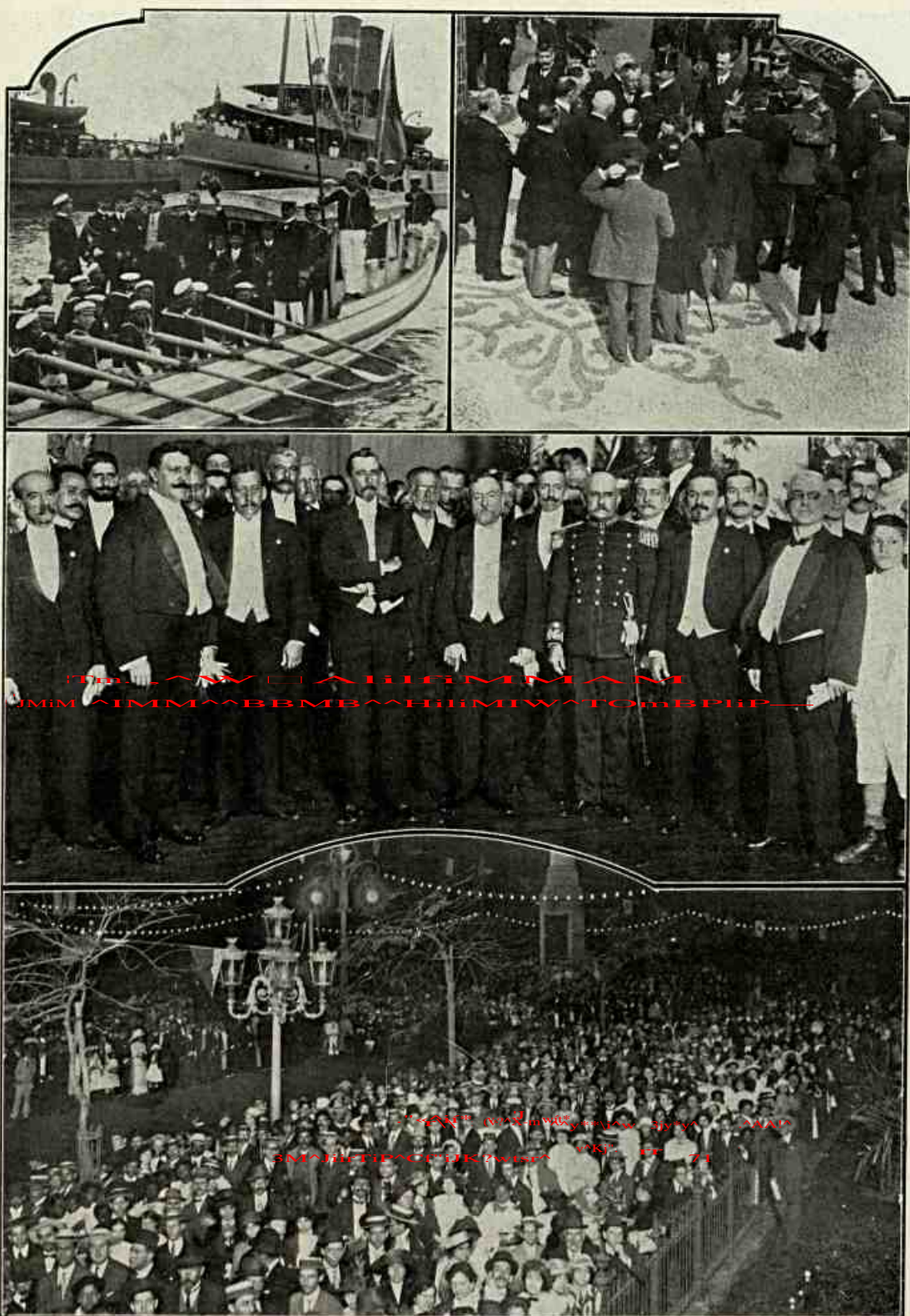
Mal o teu frágil ser pousou no berço brando,
Uma estrella desceu, e, ao vêr-te, com meiguice,
«Minha luz» = exclamou = «ha de ficar brilhando,
Eterna, em teu olhar, como se em mim fulgisse.»

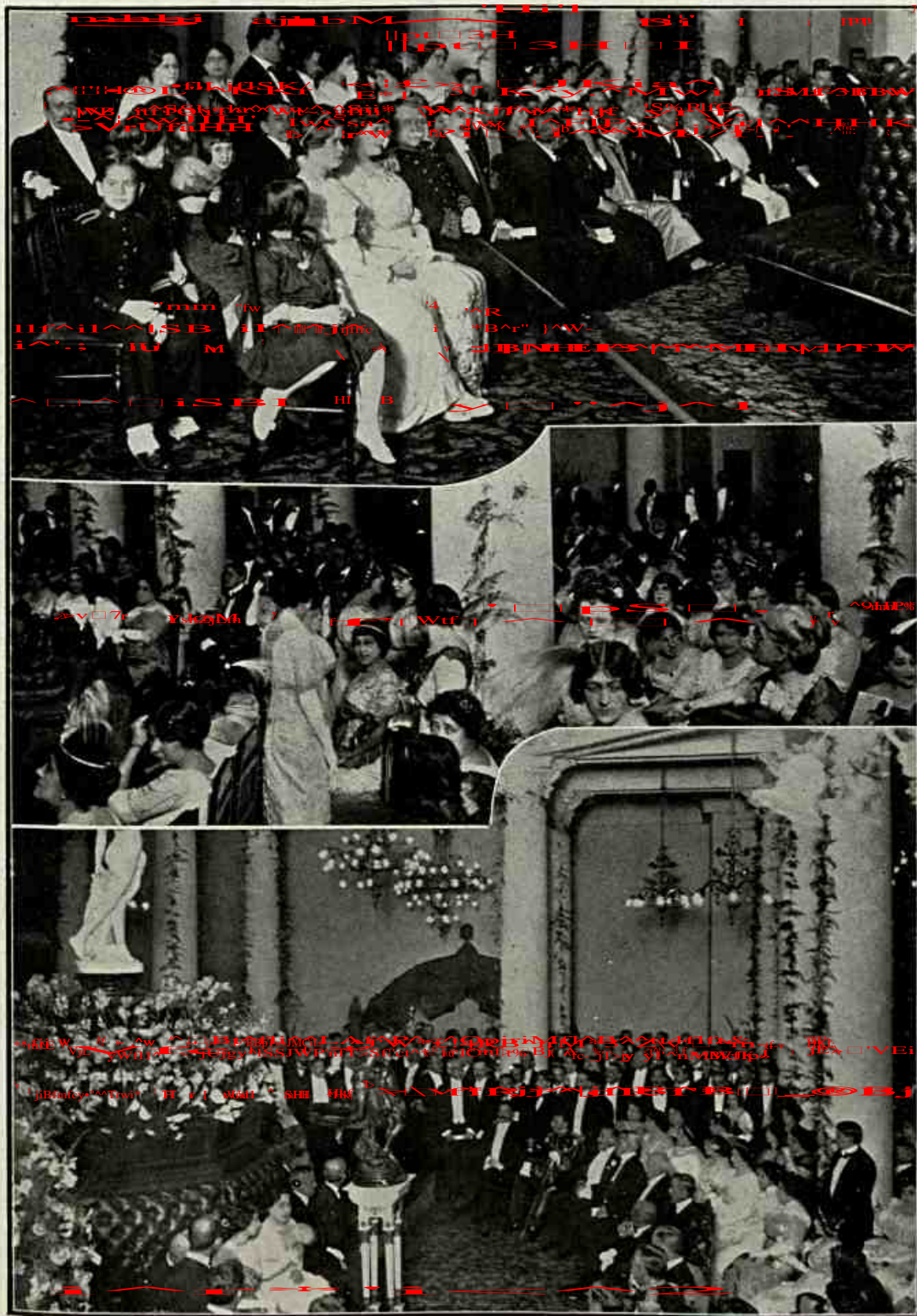
Depois, entre a espiral tenuissima e fugace,
Uma rosa se abriu, assim fallando : «A côr
Que as petalas me tinge ha de avivar-te a face
E, a seu tempo, tambem, os lábios, para o amor.»

As sylphides gentis te segredaram : «Toma
A esvelteza sem par de nossos corpos, creança ;
E o ouro velho do sol, um dia, em tua coma,
Esplenda e te redoure e aureóle na esperança.»

Lindo, travesso e nú, mostrando, suspendida
Ao hombro, a aljava e, ás mãos, retesa no arco, a setta,
Disse Cupido : «Eu dou-te o amor, mais do que a vida,
E a arma que ha de ferir o coração de um poeta !»

Felix Pacheco

O regresso do ministro Lauro Muller

I — O ministro das Relações Exteriores vindo para a terra no galeão Dom João VI. II — O ministro das Relações Exteriores chegando ao Palacio Monroe. III — O ministro Lauro Muller na recepção do Palacio Monroe. IV — As immediações do Palacio Monroe durante a recepção.

O regresso do ministro Lauro Muller

A recepção no Palacio Monroe

Bibliotheca Nacional

Commemoração da morte de Euclydes da Cunha

DISTRAHIDAMENTE

D. Noquinha, lendo um jornal, chama indignada a attenção do marido :

— Araújo, vê que desafôro ; na ilha Formosa uma mulher custa uma libra !

O Sr. Araujo, pensando n'outras cousas :

— E' natural. Isso não me admira. Uma mulher bôa vale bem uma libra...

FOLK-LORE

O nome de um bicho molle
Não amollece as noções,
Como o Perú nos demonstra
Deportando valentões.

JOTA

* * * O Sr. Hermes Fontes é um poeta cujo valor oscilla entre os temerarios elogios incondicionaes dos seus amigos e as descabidas negações radicaes de alguns dos seus desaffeiçoados. Sem ter inteiramente perdido os pequenos defeitos que macularam as *Apotheoses*, aprimorou os brilhantes predicados que revelou possuir e o seu novo livro — *Genese* — demonstra que o estro do poeta evoluio. A' admiravel concepção do poema não corresponde de modo completo a factura das poesias que o constituem pois ao lado de empolgantes versos que encerram bellas idéas apparecem outros contendo desastradas extravagancias. Cumpre-nos, todavia, reconhecer que essas extravagancias são oriundas de um grande desejo de conseguir a originalidade e representam o nobre esforço de encarar as cousas de uma maneira inedita e pessoal. Essas nugas afeiam mas não inutilisam a obra, cuja belleza as affoga e se a ellas nos referimos é para valorisar o justo louvor com que agradecemos ao Sr. Hermes Fontes o exemplar, que nos offereceu, do seu lindo poema, do qual, com a devida venia, transcrevemos o esplendido soneto *In excelsis !*

Gloria a Ti, que és perfeita emquanto, humanamente,
possa alguem attingir á perfeição moral !
Gloria ! Ao desabrochar dessa alma redolente,
o incenso do meu culto, o hymno do meu ritual !

Gloria a Ti, só a Ti, pois é de Ti, sómente,
ó Expressão Natural do Sobrenatural,
e é só em Ti que encontro a invisivel semente
com que, assim, fructifico em pensamento e ideal !

Gloria, em Ti, alma-irmã ! Milagre, que conferes
a todos os que attraes e a mim, que repudias,
a alta revelação da maravilha que és !

Gloria, em Ti, ao Amôr ! Gloria, em Ti, ás mulheres !
A Ti, que reduziste a gloria dos meus dias
a degrau do teu Solio, a escrinio dos teus pés !...

Preceitos hygienicos

A cosinha nunca deve ser montada em quarto de dormir : e vice-versa.

*

Os *garçons* de hotel devem utilisar-se o menos possivel dos guardanapos para outro fim que não o usual.

*

Quando se deseja tomar café com leite, é indifferente deitar na chicara, em primeiro logar o café, o leite ou o assucar.

*

Póde-se coçar os ouvidos com um paliro, contanto que este não volte ao paliteiro.

*

E' necessario o maior cuidado com o vasilhame de cobre, que aliás tem a vantagem de revelar immediatamente a falta de asseio pelas colicas que produz a comida nelle preparada.

*

As pessoas que queiram suicidar-se atiran-se de um sobrado ao solo nunca devem fazel-o sinão de andar superior ao segundo.

*

Em occasião de trovoada é muito perigoso andar-se com pára-raios na mão.

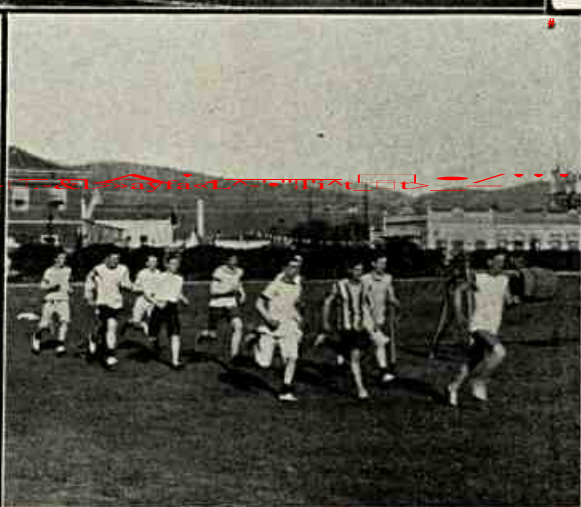
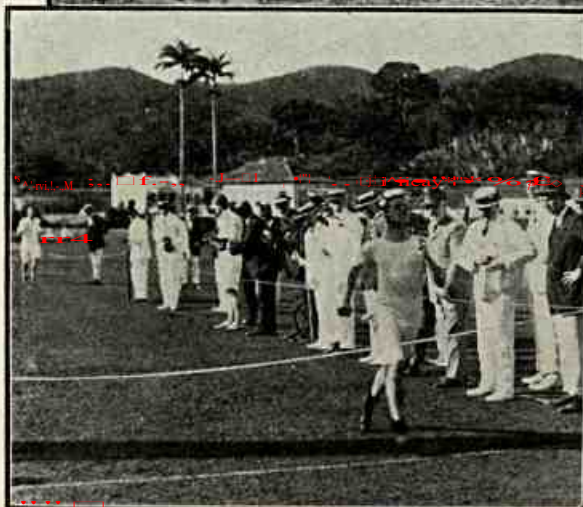
DR. SÁ BICHÃO

FOLK-LORE

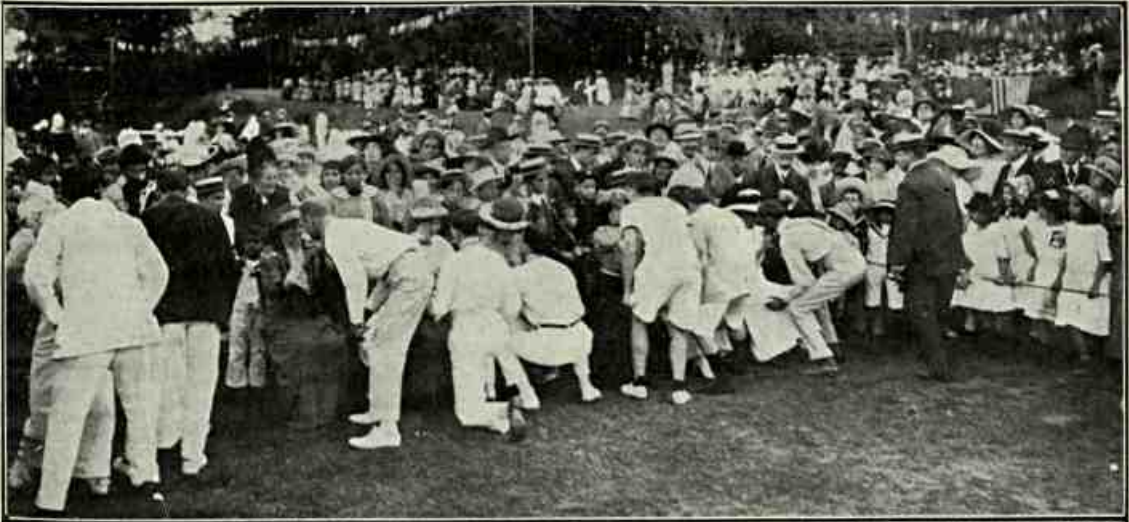
Mais perigoso que o bicho,
Contra o qual vai forte a faina,
Devia ser perseguido
O Dom Juan de sotaina.

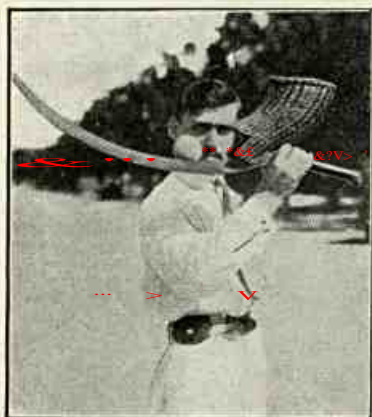
JOTA

A SENTINELLA

— Que é isso!?... Você, Justino!... sentado na minha poltrona!...
— Eu,... patrôa... estou guardando a porta, para evitar um escandalo. A criada de quarto está deitada na cama da patrôa.

Rio Cricket Club

Festa dominical de 16 do corrente, em Nictheroy

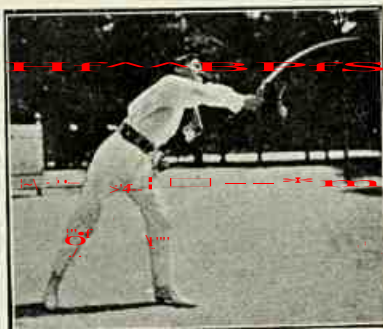
Rio Cricket Club

Aspecto da festa de 16 de Agosto, em Nictheroy

OS SPORTS DO VERÃO

Modo de pegar a raqueta — Os dedos, collocados o mais perto possivel do cesto, garantem segurança.

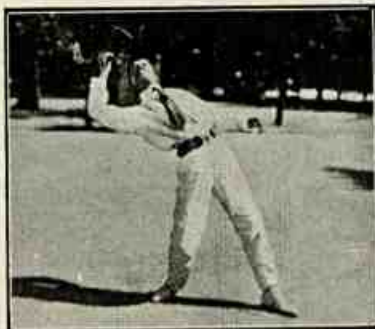
Eis ahi um novo sport que não requer mais do que espaço, podendo ser jogado sobre a relva, sobre a areia, sobre qualquer espaço limpo de terreno e que tendo feito o giro da Europa ainda não conseguiu introduzir-se em nossos centros sportivos.

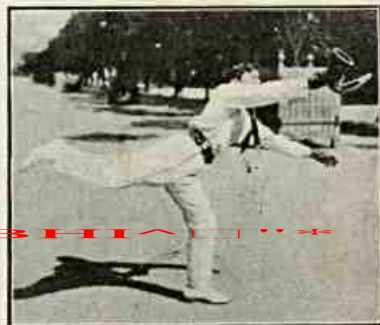
Entretanto o aero-ball, como é denominado, não traz grandes despezas como alguns dos seus congeneres.

Uma raqueta de forma especial, para cada jogador uma bola das utilisadas no lawn-tennis e um terreno mais ou menos vasto — ahi têm tudo.

A raqueta, melhor do que uma explicação de nossa parte, mostram-lhe a conformação as nossas gravuras.

Tiro direito — Com um vigoroso impulso do braço, curvando o corpo inteiro para a frente e sem abaixar muito a ponta da raqueta, o jogador atira a bala ao adversario.

A bola, já o dissemos, é a commum do tennis, de preferencia tendo o peso de 55 grammas e coberta de panno branco.

O vestuario é identico ao do tennis-camisa, calça e calçado sem tacão.

Tiro inverso — A bala passa por cima da cabeça do jogador e este, curvando-se fortemente para traz, recebe-a e devolve-a com toda a força ao adversario.

Para receber a bala — Com as pernas recurvadas, o jogador acompanha com o cesto o movimento da bala que chega.

Tiro de revez — Para receber a bala que lhe vem á face com muita rapidez, o jogador se precipita para a frente e recebe-a de revez.

As partidas se jogam sempre entre quatro parceiros e as regras do jogo fixam os direitos e os deveres dos jogadores, marcando as jogadas permittidas e prohibidas, penalidades etc., que nos levariam muito longe se fossemos descrever.

Pelas gravuras em nossas paginas publicadas, vê-se que é um jogo elegante e leve, proprio para os dous sexos e adoptado em nossos centros sportivos só poderia trazer-lhes vantagens.

Tiro ao rez do chão — O jogador se alonga sobre o solo para receber, antes d'ella tocar o chão, uma bala que vem muito por baixo.

VOZ INTERIOR

Ao Leal de Souza

Quem sou eu? De onde venho e onde acaso me leva
O Destino fatal que os meus passos conduz?
Ora, sigo a tactear, mergulhado na treva
Ou tacteio, indeciso, offuscado de luz.

Grão no campo da vida onde a morte se ceva?
Semente que apodrece e não se reproduz?
De onde vim? da monéra? ou vim do beijo de Eva?
E onde vou, afinal, a sangrar, de pés nus?

N'essa esphynge da vida a verdade se esconde.
O espirito concentro e consulto a razão
E uma voz interior, sincera, me responde:

Quem és tu? — operário honesto da nação!
De onde é que vens? de casa. Onde é que estás? no bonde.
Para onde vaes? não vês? — Para a repartição.

D. Xiquote

Um professor de logica, que não era nunca convenientemente logico nem lucido nas suas deducções, estava uma vez tentando convencer os seus discipulos de que «um objecto fica sendo o mesmo, apezar da substituição de alguma de suas partes.»

Um discipulo, d'esses que parece descenderem em linha recta de São Thomé, pegou n'um canivete e perguntou ao professor:

— Então, se eu perder a folha d'este canivete e mandar substituil-a, fica sendo o mesmo, o canivete?

— Mas, não ha duvida.

— Bem. Vamo suppor agora que eu parti o cabo e que o mandei substituir por outro. O canivete continúa sendo o mesmo?

— Está claro que sim.

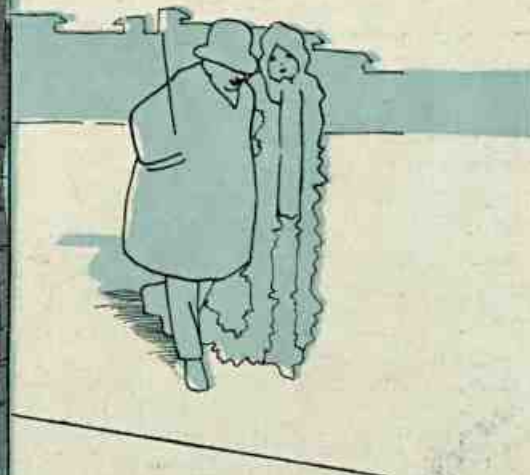
— Porém, se alguem achar a folha antiga e depois o cabo, mandar concertar este e collocar-lhe a folha, que succederia? Que canivete ficaria sendo esse?

Dizem os que assistiram a aula que o professor, em resultado de toda essa mixordia, conseguiu apenas coçar, vexadissimo, a estreita caréca.

CASAL ARRUFADO

— Quando casei contigo, Maria, não imaginei que fosses tão tôla.

— Pois, olha: só pelo facto de ter eu consentido em casar contigo devias ter tirado essa conclusão.

Assalto duvidoso — Fitas tragicas

— E porque não?.. E' um bote certo. Devem trazer ao menos joias.
— Sim, é possivel. Mas voltam talvez de algum cinematographo e trazem naturalmente o espirito prevenido.

Legações extrangeiras no Rio de Janeiro

Nem todos os diplomatas e consules acreditados pelos governos extrangeiros junto ao nosso, cultivam a pratica abusiva de exercerem as suas funcções em Petropolis, que embora seja uma cidade em que alguns presidentes passam alguns dias dos mezes de verão, não é a capital do nosso paiz.

As legações extrangeiras installadas nesta renovada Sebastianopolis, e das quaes hoje estampamos photographias, traduzem, no seu conforto ou na sua sumptuosidade, antes que a força das nações, o gosto dos diplomatas.

A Legação Italiana está installada na rua Senador Vergueiro n. 56 e consta do seguinte pessoal: Barão Camillo Romano Avezzana, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, Baroneza Romano Avezzana e mais o 1º secretario Ricardo Borghetti, que reside em Petropolis.

Legação Italiana

Cuba é representada actualmente entre nós pelo Dr. Mario Diniz y Cruz, secretario da Legação e Encarregado Interino de Negocios cuja séde é á rua Theophilo Ottoni n. 96.

A Columbia, cujo ministro, o Sr. José Maria Uricoechea está ausente, tem o seu Encarregado de Negocios, Sr. Francisco Mariño-Herrera, alojado na rua das Laranjeiras n. 519, no conhecido Hotel Metropole.

Portugal, que no tempo da extincta monarchia bragantina tinha uma casa propria na rua Paysandú, tem hoje a sua legação no bairro das Laranjeiras, na rua Senador Octaviano n. 95, onde residem o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, que é um dos grandes pro-

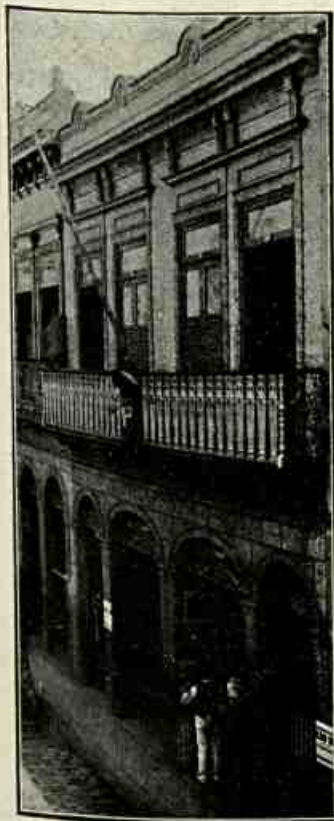
Legação Russa

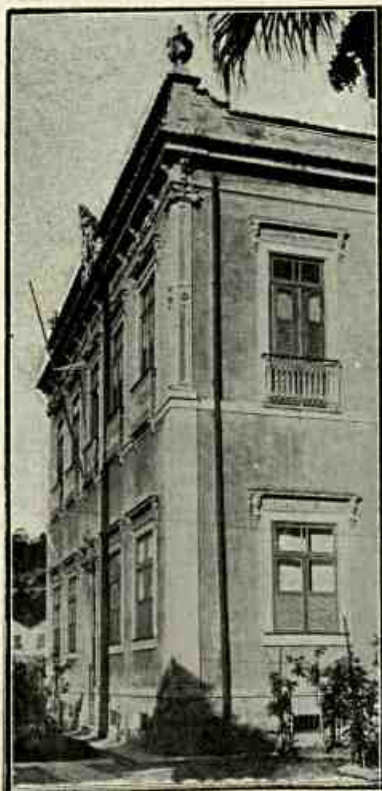
Embaixada Americana

prietarios da nossa cidade, a Sra. Bernardino Machado e as senhoritas Maria e Joaquina Machado. Constituem o restante pessoal da legação o 1º secretario, ausente, Martinho de Brederode, o 2º secretario Agnello da Cunha Pessoa, hospede do America Hotel, o agente financeiro addido á legação Sr. Alfredo Barbosa dos Santos e a Sra. Barbosa dos Santos residentes á rua Cardoso Junior n. 1,

A embaixada dos Estados-Unidos da America do Norte occupa o elegante palacete situado á rua Carvalho Monteiro n. 30 e no qual residem o embaixador Edwin Vernon Morgan, o 1º secretario George B. Rives e o 2º Franklin Mott Gunther.

E' representante de S. M. o Czar de todas as Russias, na ausencia do ministro e do secretario, o Conselheiro da Côrte interinamente elevado ao posto de encarregado de negocios Sr. Theodo Ptaschnick e o escudo do grande Imperio enfeita a modesta fachada do humilde predio n. 106 da rua da Candelaria.

Legação Argentina

Legação Uruguaya

Legação de Cuba

Legação da Columbia

Legação da Noruega

A republica Oriental do Uruguay é um dos paizes que tem mais brilhante representação no Rio de Janeiro, pois desempenha as funcções de seu ministro um dos mais fortes escriptores latinos, o Sr. Eduardo Acevedo Diz que tem como secretario o sympathico Sr. Elmano R. Vieira. O Uruguay adquiriu o lindo edificio em que funcciona a sua legação e deulhe o nome de *Palacete Rio Branco*. Fica na rua das Laranjeiras n. 524.

Legação Portugueza

A bandeira argentina fluctúa na legendaria casa em que residiu o glorioso Barão de Cotegipe e que foi comprada pelo governo argentino quando era seu ministro nesta capital o Dr. Julio Fernandez. Esse edificio é o de n. 59 á rua Senador Vergueiro e nelle residem o ministro Dr. Lucas Ayarragaray e a Sra. Ayarragaray e mais o 1º secretario Parravicini e a Sra. Parravicini. O 2º secretario argentino é o Dr. Honorato Leguizamon Pondal e o addido militar é o commandante Manuel J. Costa, hospede do Hotel Avenida.

A menos esthetica das installações diplomaticas do Rio de Janeiro é a da Noruega, cuja chancellaria esta na rua São Pedro 90 emquando o encarregado de negocios, Erik Colban mora na rua Barão de Itamby, na Pensão Central.

DISTRACÇÃO

Deparou-se-me hontem, chegado do Recife, onde se acha ha quatro annos, o meu amigo José Moreira.

E' um rapaz de talento; fôra lente cathedratico de Historia, numa das mais acreditadas academias da Republica de Cunani.

A menor particularidade que os grandes historiadores deixaram no olvido, elle discute de uma fórma irrefutavel!

Conhece a côr do cavallo russo de Napoleão, e descreve a estructura da alavanca de Archimedes!

Invejo o seu talento!

Apezar de viajar, no comboio frontineano da Paulicéa á esta Sebastianopolis, e vice-versa, sempre tive a mania de grandes viagens.

Ninguem me tira a idéa de um longo passeio ao Velho Mundo, nem que seja em «thild class.»

Principalmente quando o Moreira descreve as maravilhas da vida parisiense!

Ao deparar-me com o grande amigo, causei-lhe o mais intenso jubilo.

— Olá, quem é vivo sempre apparece!...

— Dá cá um amplexo!

— Onde te enterraste?

Depois de mil e tantas perguntas, que abstenho de reproduzil-as, disse-lhe:

— Acho-me á tocaia de um illustre parédro...

— Haya, interrompeu o Moreira, sim conheço Haya...

Já sei que realisaste o teu sonho dourado — viajar!

Que me dizes da Hollanda, essa soberba nação — situada entre o Rheno e o Meuse, que já era conhecida dos romanos, cujas legiões occuparam a antiga Batavia?

Julio Cesar alliou-se a elles e Tiberio annexou-os até a morte de Nero, quando elles se revoltaram sob a instigação e a conducta de Claudius Civilis.

Haya, consagrada ao Congresso da Paz — situada a tres kilometros do Mar do Norte é uma grande cidade pittoresca, elegante e aristocrata.

— Não comprehendeste... eu me acho de tocáia, isto, é, á espera de certa influencia de minha terra...

— Oh! mas que grande distracção, estou ha seis mezes com as trompas eustachianas necessitando um reparo!

Perico

FOLK-LORE

Anda o Riva a fazer córtes
No orçamento federal,
Quando podia cortar-lhe
Logo a «cauda tropical.»

Jota

PARA SE ORIENTAR

O Juquinha que levou algumas chineladas do pae por haver pregado uma mentira, corre chorando para junto da mãe.

Esta contendo a custo a vontade de consolal-o com caricias, para não desmoralisar o acto paterno, diz-lhe com fingida severidade:

— Ahi tens o que acontece com os meninos mentirosos. Eu com a tua edade não adava pregando potócas.

O Juquinha soluçando:

— Intão, com quantos a sinhóla pinxipiou?

CRITICA LACONICA

Conta-se que, tendo um litterato de meia tigela (mais ou menos como o que escreve isto) submettido ao julgamento de Voltaire uma tragedia, este, achando-a detestavel, começou a imaginar um meio geitoso de o dizer ao autor. Pensando nisso, folheava distrahidamente o caderno quando, ao reparar nestas palavras

FIN DE LA TRAGÉDIE

escriptas na ultima pagina, (como era natural,) uma idéa acudiu-lhe : riscou o N.

Quando o autor foi buscar o manuscripto, Voltaire lh'o entregou, dizendo :

— O meu juizo critico está no fim ; o senhor em casa o lerá com vagar.

A's pessoas que não sabem francez (rarissimas, sem duvida) devemos explicar que a mutilação voltaireana teve por fim vaiar a peça antes de representada, pois *fi de la tragédie* significa *fóra a tragedia !*

*

O exemplo de Voltaire encontrou um imitador no Brazil ; mais de um talvez, mas nós só conhecemos, authentico, este caso :

Achando-se de passagem por uma cidade do interior um homem de lettras, appareceu-lhe no hotel um poeta lyrico provinciano, que, depois de uma longa *injecção*, lhe pediu que lesse uma poesia e emittisse opinião franca sobre a mesma. O litterato não teve coragem de recusar e prometteu dar resposta no dia immediato.

Quando o poeta o procurou de novo no hotel, o homem acabava de partir para a estação. Para lá, porém, correu o interessado, chegando no momento justo em que o trem começava a mover-se.

O litterato avistou-o e, da janella do vagon, entregou-lhe a poesia, gritando, quando o trem já ganhava velocidade :

— O meu juizo concorda com o titulo da poesia.

O titulo da poesia era — Idiota.

G.

ENTRE CASADOS

— E' extranho, Luiza, que tu não faças a menor diligencia no sentido de fazer-me feliz !

— O que me dizes agora é que é realmente extranho !

— Por que ?

— Porque não é possivel que já te houvesses esquecido do que me disseste no dia em que nos casámos !

— Confesso que não me lembro.

— Tu me disseste que, casando comtigo, eu te havia feito o mais feliz dos homens...

— Ora !...

— Não sei, portanto, que me reste ainda alguma cousa a fazer !

Mordedores

Vestem-se bem, são limpos, perfumados,
Com ares de quaesquer nobres senhores
Os typos, assaz nunca decantados,
Specimens dos nossos mordedores.

Ha modos mil por elles inventados
Para o cobre extorquirem. São doutores
Na labia, no papel de envergonhados
Quando nos vêm pedir os seus favores.

Do hombro, sacudindo-me a poeira,
Disse-me ao ouvido um caradar maldicto:
— Passa dez, pois não tenho uma só prata

Respondi-lhe á dentada traiçoeira :
— Faz favor, deixa o pó, senão apito,
Ha no mercado escova mais barata.

Alvaro de Barros

FOOT-BALL

Desembarque, no Cáes Mauá, do theam dos Corinthians, que vem da Inglaterra luctar com os nossos clubs

FOLK-LORE

Um novo sport vamos ter,
Recente invenção nortista,
E o nome que vai tomar,
Eil-o : a caça ao jornalista.

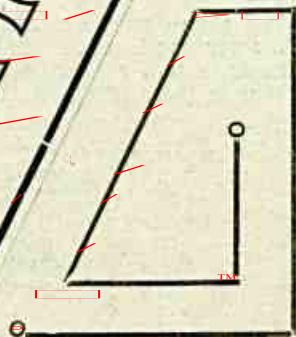
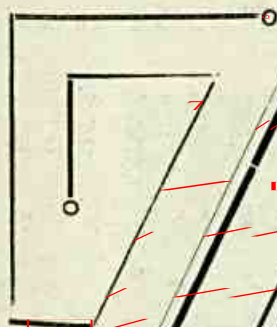
JOTA

Sebastião Sampaio, o homem encantador e subtil que sabe conquistar os corações com a mesma arte elevada e graciosa com que sabe recortar os seus elegantes periodos de prosa, saio escalavrado e ferido de uma collisão de automoveis.

Além de leves ferimentos na face, o distincto jornalista ficou com uma clavicula quebrada e uma costella amolgada.

Fazendo os melhores votos pelo restabelecimento completo do nosso prezado confrade não podemos deixar sem reparo as lamentaveis ironias com que o acaso dirige um automovel no rumo em que passa uma creatura essencialmente boa como Sebastião Sampaio e desvia as carroças dos caminhos por onde trotam tantos sujeitos estupidos e máos, como os muitos que conhecemos.

Uma clavicula, mesmo fracturada, de um homem como Sebastião Sampaio vale infinitamente mais do que a intelligencia intacta de uma porção de celebridades ephemeras e é por isso que á residencia do nosso brilhante confrade e amigo tem affluido, em romaria, os mais nobres elementos da nossa sociedade.

DESCONTO DE 20 %
Em todos os tecidos de lã e confecções de inverno para senhoras e creanças.
Os preços communs da "Á BRAZILEIRA" são, como já todos sabem, sempre mais baratos do que em qualquer outra parte e presentemente, com o DESCONTO DE 20 %, desafiam qualquer confronto, porque este só pode ser vantajoso para quem o fizer e ao mesmo tempo para a nossa casa.
"Á BRAZILEIRA"
Bellissimo sortimento das mais palpitantes novidades — em manteaux para theatros e passeios. Modelos originaes em vestidos e costumes tailleur. Confecções de inverno para meninas e meninos.
Desconto de 20 %
Largo S. Francisco de Paula, 38 a 42

DE NOITE...

Vi-te e amei-te com loucura...
Lembras-te? — era noite escura.

Mais augmentou-me a alegria
E o amor, a minha myopia.

Agora, vendo-te as rugas
Que o pó de arroz não sepulta,
Meus sonhos vejo-os em fugas;
Já est'alma não exulta.

Perdão, senhora, perdão:
Tu e eu temos razão.

Diz á alma que não se affoite
Do amor nos impulsos tardos...
Era de noite... e *de noite*
Todos os gatos são pardos...

VICTOR CARUSO

ENTRE AMIGOS

— Então! Que cara amarrada é essa?

— Coisas... Imagina que minha sogra não teve o cuidado de fazer testamento e eu agora estou a lutar com as maiores difficuldades para liquidar a herança.

— Eu sei o que é isso. Deves andar n'uma roda viva com advogados e procuradores...

— Um *horror*! Aborrecimentos sobre aborrecimentos. Ha occasiões em que quasi chego a desejar que ella não tivesse morrido.

Entre litteratos já consagrados

— O *que me espanta* é que até hoje ainda não tivesses querido casar.

— A razão é simples.

— Pois, não atino com ella.

— Meu caro, tu não ignoras, que em theoria, detesto a mulher; depois, — e esta é a razão principal, — porque o casamento influiria detestavelmente em algumas das minhas obras litterarias.

— Em quaes dellas?

— *Nos meus versos de amor.*

ARCHIVO UNIVERSAL

Figueiredo Pimentel, o gracioso chronista binocular das elegancias cariocas, deixou de reproduzir, nas suas diarias annotações mundanas, a sua celebre affirmação: *o Rio civilisa-se!*

Deve isso significar, e certamente significa, que o Rio chegou aos topos mais altos da civilisação. Si interpretamos com verdade feliz o grosso silencio em que o elegante chronista deixou a sua bella phrase, confessemos com alegria que essa nobre significação é justa, pois realmente o Rio apodrece de civilisação.

A nossa concepção da moral chegou a tão eminente altura que se incompatibilisou com os *textos retrogrados* das leis e a *nossa digna* policia é obrigada a rasgar as disposições constitucionaes e profanar a inviolabilidade domestica para impedir e punir a delictuosa pratica de actos que não são legalmente prohibidos.

Considerando-se que o dinheiro do Estado pertence ao povo, alguns governantes atiram-n'o as algibeiras avidas dos que honram a vida abraçando a defesa de todas as causas e contribuindo para o aperfeiçoamento precipitado da especie por meio de custosos regabofes avinhados.

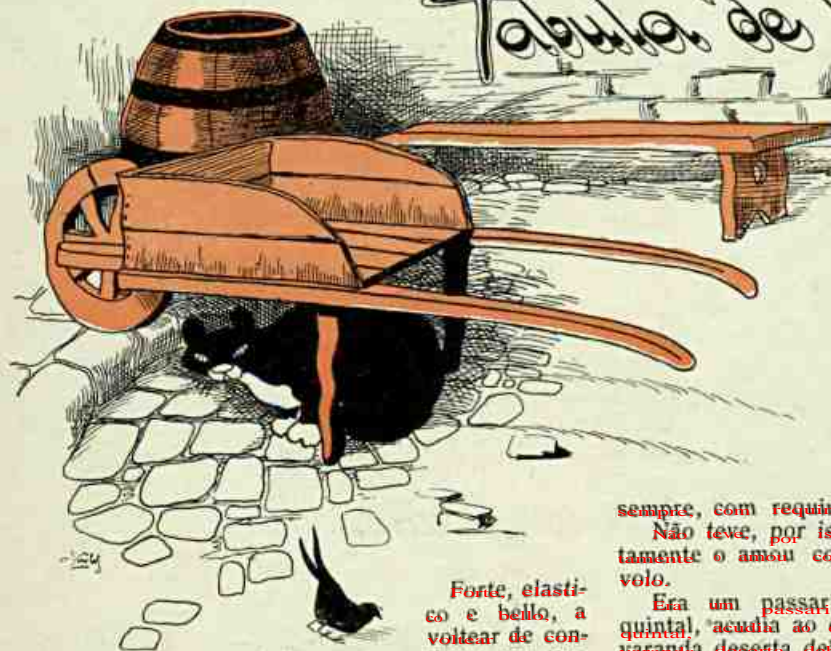
Emquanto o vicio, esse glorioso attestado da excellencia das civilisações, produz a sua magnifica floração, desenvolvem-se cousas outras que tambem attestam, com brilho menos intenso, é certo, a marcha da nossa grandeza.

A esta cathegoria pertence a nova Escola Marconi destinada a fornecer radio-telegraphistas ao nosso paiz.

Os primeiros alumnos da *novel* Escola, os futuros primeiros radio-telegraphistas brasileiros, são os Srs. Joaquim dos Santos, José Cordeiro, Sevadas e Redagazio Pessanha que apparecem na modesta photographia com que ornamos estas desgraciosas considerações sobre o esplendor da nossa grande civilisação.

ARCHIVISTA

Fabula de hoje

A Lopes Trovão

Forte, elastico e bello, a voltear de continuo, em rastrejos e saltos, ou languido, estirado ao sol, na preguiça voluptuosa das sestas, — era assim que, todas as manhãs, eu o avistava da minha janella, nas aventuras da sua existencia de quintal, um quintalejo de arrabalde, erriçado de touças marinhas ao longo do muro, sobre restos cortados de duna.

Ao fundo, a encosta verde da serra; em frente, o oceano; e, entre as ondas e os morros, a poesia monotona de um mangue.

Elle criára-se ali, ao pé da floresta, — que lhe recordava de instincto, através de vagas visões, glorias de sangue, scenas de lucta, presas, — e do mar cuja amplidão murmulhosa lhe dava talvez a vibração de um sonho novo, de paz.

Era negro, todo de velludo negro rebrilhante, apenas estriado a branco do collo ao ventre; tinha a esveltez nomade dos caçadores; e da transparencia fria das pupillas pardas, pontilhadas de preto, irradiava, ante os seres e as cousas, uma expressão deslumbrada, por vezes cruel.

Comtudo, não parecia mau.

Amava sem duvida a sombra e o combate, penetrando audaz nas moitas, rondando as abas da matta, preando com astucia, erriçando-se sempre orgulho á passagem de cães; mas, adorava tambem o sol e as *fórmas vivas*, o *luar*, os *idyllios*, e da varanda da casa, ensombrada por uma trepadeira, distrahia-se a ouvir longamente o rullo das vagas inquietas.

Agradou-me, sympathisei com elle e, ignorando-lhe o nome, chamei-lhe, para mim, de *Mephisto*.

Ora, *Mephisto*, sem que o soubesse, animou de graça e de belleza muitas das minhas horas...

Quantas vezes lhe examinei a silhueta nervosa e fina, os mal contidos impulsos de ferazinha saciada, o perpetuo ondular de dorso, o deslise cauto, o ar de mysterio, todos os seus pendores de assalto desfeitos a cada momento na sensualidade leve do andar!

Que delicadeza arisca e altiva!

Brincava entre as plantas sem que, sacudida a hastea, se despetalasse uma flor; tentava agarrar no chão com elegancia a sombra resvaladia dos passaros; era o namorado de todas as borboletas.

Depois, independente: evitou sempre os contactos vulgares e sempre, com requintes de alma, aspirou á solidão...

Não teve, por isso, amigos, excepto um, que certamente o amou como a um ente superior e benevolo.

Era um passarinho timido e feio, que ora, no quintal, acudia ao cibo das aves domesticas, ora, na varanda deserta debicava as migas deixadas ali pelas creanças.

Ignoro como principiou semelhante amizade; mas, o que observei com prazer e optimismo foi, deante do appetite receioso e da confiança... desconfiada da avezinha, o modo protector e a curiosidade, entre ironica e mansa, do bichano.

Consciencia de força que se poupa, reflexo de felicidade, attitude de heróe farto... E' possivel que fosse tudo isso; mas, durante dias e dias, meditei sem malicia na formosura moral de *Mephisto*.

De audacia em audacia, hoje um pouso, amanhã um passo, á cata de grão, o passarinho já demorava quasi ao alcance do gato. E era como se este, vez por outra, quizesse divertir-se, meneando a cabeça de subito, voltando-se rapido, estirando, unhas á mostra, a pata macia. A cada movimento imprevisto respondia um revoejo apressado, depois, uma parada interrogativa e, á distancia, a linha indecisa de um susto que implora.

E *Mephisto* a fingir que dormia, disfarçado...

Então, lento e lento, o fraco retornava, e não tendo volvido uma tarde, de puro medo, o forte ergueu-se, arqueou-se, ronronando, num espreguiçamento meio terno, meio *despeitado*, *afastou-se*.

— Fica-te pr'a ahi á vontade, — o mundo é grande — parecia exprimir o seu gesto, que aquillo *foi* realmente um gesto...

* * *

Mas um dia os visinhos, em mudança, abandonaram ingratamente a *Mephisto*.

Elle, a principio, gozou o silencio da casa, — templo em repouso, com os deuses adormecidos lá dentro, ou, quando não, palacio encantado, que esquadrinharia ao seu arbitrio, longe de intrusos, e com a serena facilidade de um raio de luz que vae espiar sem ruido, curioso e intangivel, um escuro de frincha.

Tinham cessado os rumores, cães e creanças estavam ausentes, a habitação, afinal, era delle; e, de

sedas riçadas á viração do oceano, dormiu ao sol um dos seus melhores somnos.

Mas, ao despertar, lembrou com saudade a espira de fumo da cosinha, o perfume da sopa, o cheiro bom dos temperos e dos assados.

Caçou bravamente para alimentar-se; caçou muito nos d as seguintes, passando a viver de manhã á noite pelas touceiras e ás orlas do matto. De regresso, com a treva, percorria a miar lamentoso a casa erma.

Não o vi durante uma semana, e, quando, certa occasião, de novo o avistei da minha janella, era outro de aspecto. Fôra-se-lhe dos olhos a scintilla de prazer maravilhado, perdera a ondulação voluptuosa do dorso, o pisar descuidoso, o ar de regalo, o luzidio do pêllo bem tratado. Emmagrecera. Os seus olhos faiscavam dilatados. Deu-me uma impressão de selvageria, de dureza e de insidia.

Ah! Mas ainda lhe restava *alguem*, coitado!

Temeroso, que não confiado, áquelle silencio de casa morta, lá estava tambem o passarinho, o socio fiel das suas manhãs perfumadas e das suas tardes de ouro.

Elle pousára na trepadeira, na grade, ao peitoril de uma janella. Recordava, decerto, o passado, naquelle revoar nervoso, — as migas de outr'ora, os restos de gulodice, o grão do terreiro, e tambem o bom amigo que, como um pequeno idolo animado, parecia encorajal-o e protegel-o.

Um verme, a rastejar entre folhas amarellecidas, attrahiu-lhe o olhar. Esguardou os arredores, desceu. Eil-o agora no chão...

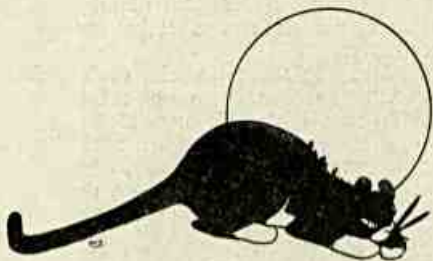
Nem teve tempo de despedir o vôo: sobre o seu corpo um corpo abateu e sentiu a carne estraçoada...

Ai delle! Fôra *Mephisto*, em bote traiçoeiro, com um brilho feroz nas pupillas dantes tão lindas e tão mansas.

Um piado de angustia, dois saltos ageis e sumiram-se no quintal.

A manhã esplendia; o mar resoava luminoso; perpassavam na areia sombras de aves pairando; uma borboleta volitava ao longo da trepadeira.

Mas, os extasis e os sonhos de *Mephisto* haviam cessado.

Agora, adivinhei-o, estralejavam-lhe nos dentes, além das touças do muro, os ossos do passarinho.

Fiquei triste. Accendi pensativo um cigarro. Volvi com tédio á leitura do meu volume.

Uma nuvem envolvera de repente na paz daquelle retiro estudioso, a paisagem risonha...

* * *

... Depende *disso*, afinal, — reflecti, — a bondade das gentes...

ALCIDES MAYA

O VICIO E A VIRTUDE

PHILOSOPHIA DE BONDE

Hontem, caminho de casa,
Tomo um bonde e sigo via-
Flamengo. O calor abraza,
Uma esmeralda é a bahia.

Entre graves funccionarios,
Vão raparigas faceiras
De olhos negros, incendiarios,
Como os têm as brazileiras.

Baixando a cortina verde,
Porque do sol me resguarde,
Meu olhar seu tempo perde
A ler os jornaes da tarde.

Que calor! murmuro. — Horrendo!
O meu visinho responde.
Agora um cigarro accendo;
Fecho o jornal. Pára o bonde.

Duas freiras, embuçadas
Em longos e negros véos,
Entram de frontes curvadas
E almas erguidas aos céos.

Olho-as com curiosidade:
São tão moças, são tão bellas,
Que não me dera ser frade
No mesmo convento dellas.

Segue o vehiculo. Adeante,
Do bonde a sineta bate.
E entra nelle uma elegante
«Senhora» da Tina Tatti.

Um só logar vago havia
Junto ás servas do Senhor.
E fez o que outra faria
Do vicio a formosa flor.

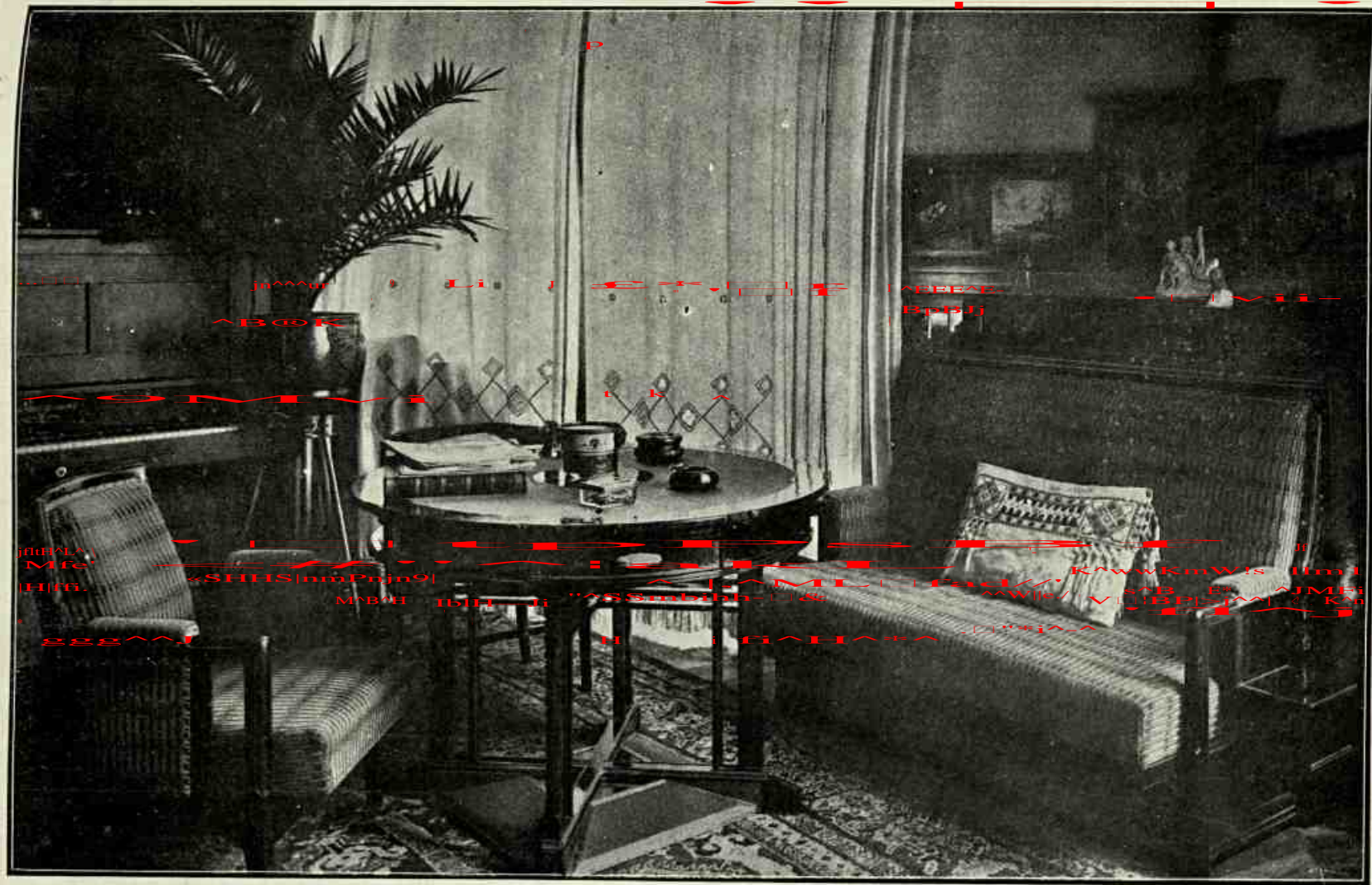
Sentou-se ao pé de uma freira
E sobre o seu negro véo
Deixou cahir em cachoeira
Plumas do immenso chapéo.

O acaso barbaro, vandalo,
Combinou com vil maldade,
O quente cheiro do escandalo
Ao cheiro da santidade.

Têm no mesmo banco assento,
Rodando no mesmo trilho
Estas que vêm de um convento
E a que vem de um conventilho.

E tem todas trez o amor
Como um sagrado mister:
Amam estas ao Senhor
E aquella a um senhor qualquer.

E eu, philosopho de officio,
Faço este conceito rude:
Até nos bondes o vicio
Anda ao lado da virtude!...

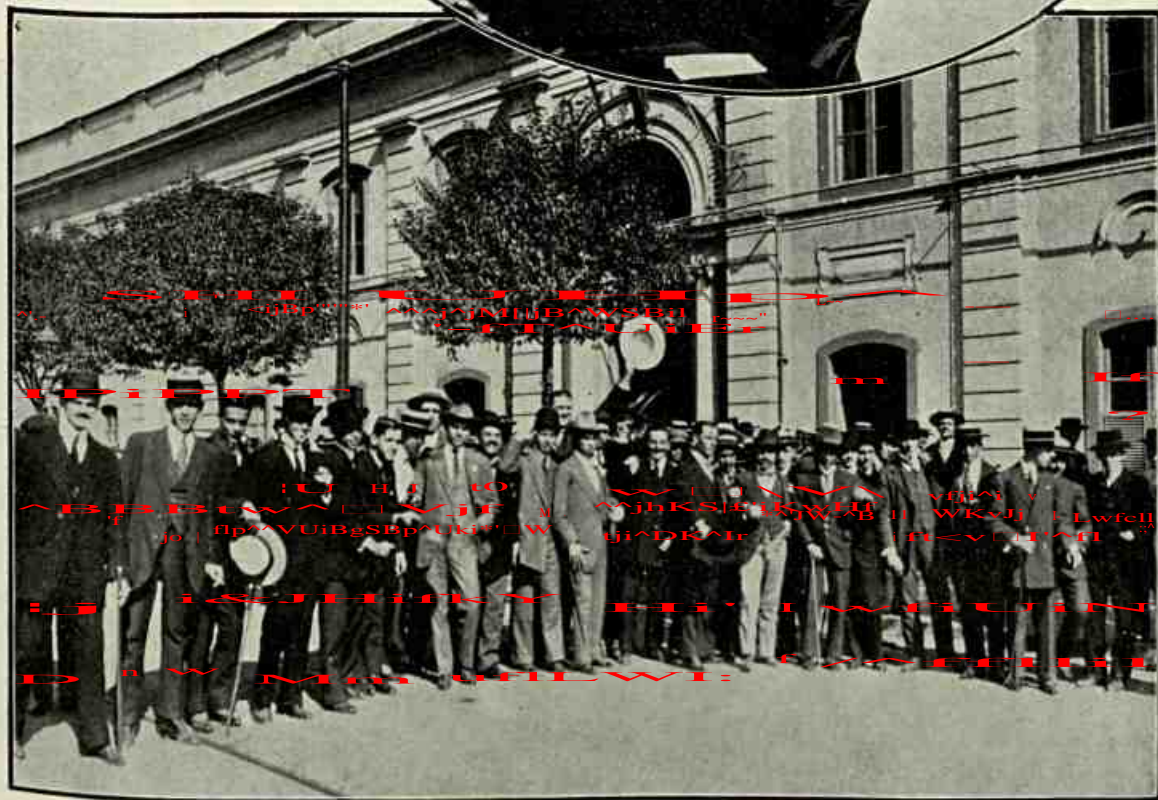
D. XIQUOTE

Já pensou em installar sua residencia ? Porque não pede orçamento detalhado á nossa casa ?
Isto lhe trará grande proveito e economia.

LEANDRO MARTINS & C. — RUA DOS OURIVES, 39-41-43

11 DE AGOSTO

Os estudantes paulistas sabem conservar e prolongar as tradicções gloriosas da gloriosa escola em cujo recinto nasceu Alvares de Azevedo e em cujos cursos se formaram os immortaes espiritos de Castro Alves e Fagundes Varella, de Silveira Martins e Ferreira Vianna.

O centro de academicos *11 de Agosto*, annualmente, no dia que lhe deu o nome, commemora a fundação dos cursos juridicos do Brazil.

A' commemoração deste anno, compareceram representações das escolas e estudantes cariocas.

I — O Dr. Almeida Nogueira presidindo a sessão.

II — Um grupo de Academicos Paulistas e Cariocas na porta da Academia.

11 de Agosto

Estudantes paulistas e cariocas em amistosa camaradagem.

O Dr. Armenio Jouvin, o famoso ex-director da Imprensa Nacional, quebrou os ultimos laços que o prendiam á situação hermista, commettendo o desastrado delicto de empurrar o páo no sobrinho do general Pinheiro Machado. Do conflicto, ficou provado que os parentes do inclyto cabo de guerra senatorial já estão perdendo a cathegoria de pessoas divinas e possuem afiadas unhas diabolicas de cuja capacidade penetrante o alvo pescoço do Sr. Jouvin conserva a dolorosa demonstração.

O general Glycerio, que chegou a sonhar com a gloria de figurar como candidato á vice-presidente na chapa civilista, parece que está avaccalhado, pois se arrepende de ter se arrependido.

Força Publica

O secretario da Segurança Publica Dr. Sampaio Vidal, e os officiaes da Força Policial do Estado, renderam significativa e justa homenagem ao distincto Coronel Balagny, que foi o habil e feliz organisador da brilhante milicia paulista.

Congresso Ideal Paulista

Grupo de convidados por occasião da festa do "Club Ideal Paulista," nos salões do Conservatorio, a 16 do corrente

Sociedade Hippica Paulista

Grupo de cavalleiros e amazonas posando para "Careta"

Entrevista possivel

— O snr. já fez na vida alguma cousa em proveito dos seus?

— Ora essa! Pois acaso não é para os meus que trabalho todos os dias?

— Bom. Até ahi, não tive a felicidade de saber nada de novo.

Mas julga que cumpre assim o seu dever IN TOTUM para com a sua familia?

— Não julgo. Tenho a certeza.

— Pois, por mais que lhe pese a minha franqueza, deixe-me dizer-lhe que se engana redondamente.

— Engano-me?

— Redondamente, repito. E engana-se por que o snr., com o trabalho que actualmente faz, mal garante o conforto presente de sua familia...

— Faço o que posso...

— Não faz, não snr. Pode fazer mais; pode fazer no presente aquillo que está fazendo pelos seus e pode garantir-lhes o futuro, na antecipação da eventualidade de sua morte que viria privar sua familia do seu precioso instrumento de ganha-pão.

— Homem, isso é interessante!

— Interessante e verdadeiro. Supprima uns tostões por dia no seu luxo, no seu conforto, na sua commodidade, amontôe esses tostões, entregue-os " Á CONTINENTAL " e essa sociedade lhe organisará um peculio que para todo o sempre porá os seus a coberto de privações e de miseria.

— E que encargos correspondem a essa vantagem?

— Diminutos, meu amigo. Eu poderia de momento dizer-lhe, mas o snr. melhor fará estudando o caso, depois de pedir um prospecto no escriptorio da Companhia: rua da Quitanda n. 14 sob.

— Hoje mesmo. Muito agradecido pelo conselho.

Um I. V. embrulhado

Por distracção talvez, ao sahir de casa de bicycleta, esqueceu-se o Leoncio de provêr a lanterna de carbureto e de dinheiro para o comprar, de sorte que, quando escureceu de todo e lhe surgiu na mente o fantasma de uma postura municipal, ficou sem saber o que fazer. Para reflectir sobre a sua critica situação parou junto ao passeio de uma rua central, encostou a *machina* á grade de ferro que circumdava uma arvore e alli ficou, olhando, sem vêr, o movimento de vehiculos e peões.

Quiz o acaso, um acaso cruel, que por alli passasse um I. V. (inspector de vehiculos, segundo uns, individuo vadio, segundo outros.) e não passou apenas; viu a bicycleta e reparou que a lanterna estava apagada. Approximou-se do pobre Leoncio, que já estava intimamente maldizendo a sua má sorte, e disse-lhe, assumindo aquella attitude solemne dos que encarnam o sagrado principio da autoridade:

— Moço, o sinhô não póde andá assim co'a bicycreta apagada; sinão paga murta.

— Perdão, *seu* guarda, eu não estou andando.

— Pois sim; tá aparado, mas d'aqui a pouco vai torná a andá outra vez; portanto, faz favô de accendê a lanterna.

Um relampago illuminou o cerebro do Leoncio.

— Póde estar certo, *seu* guarda, de que eu respeito a lei.

— Deixemo de conversa, moço; o que eu quero é que o sinhô accenda essa droga.

— Vou já obedecer-lhe, mas, antes, deixe-me dizer-lhe uma cousa: esta minha bicycleta é de um modelo muito moderno e aperfeiçoado; quando está parada, a lanterna apaga-se.

— E andando?

— Andando, accende-se automaticamente, quer dizer, por si mesmo.

— Não percisava esta expricação. Eu não sou tão inquinorante como o sinhô tá pensando.

— Está bem, desculpe-me; mas, como eu dizia, com a bicycleta em movimento, a lanterna accende-se. Quer vêr?

— Quero, sim sinhô.

O Leoncio montou na bicycleta e, em poucos momentos, estava a um kilometro do I. V. e com a lanterna apagada.

G.

FOLK-LORE

Meritissimos juizes,
Um habeas-corpos, quanto antes,
A todo hotel que annuncie
«Para os senhores viajantes.»

JOTA

ARISTOLINO

(SABÃO EM FORMA LIQUIDA)

Agradavelmente perfumado

PARA O BANHO E CASPA

Para a toilette dos homens, das senhoras e das creanças

Este precioso SABÃO usado convenientemente, limpa e amacia a pelle, fazendo desapparecerem os Craves, Espinhas,

Botões, Manchas, Sardas, Frieiras, Darthros, Eczemas, Comichões.

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbearia e armarinhos

Recusar as falsificações e imitações
aconselhadas e vendidas por negociantes ambiciosos e pouco escrupulosos.

CRIMES CONTRA A LINGUA

Depois dizem que os grammaticos são impertinentes...

Quem, prezando um pouco esta maltratada lingua portugueza, mesmo sem a caturrice peculiar aos que só fazem grammatica, não terá reparado, por exemplo, no abusivo consumo que nesta cidade se faz do adjectivo *lindo*?

Fulano offereceu um *lindo* jantar a Sicrano...

O deputado X. deu um *lindo* par de tabefes no seu collega Y...

O doutor Z. fez uma *linda* operação no figado do capitalista C...

O ministro da Fazenda está projectando uma *linda* operação de credito...

D., agricultor em Váu-Assú, importou um *lindo* touro de raça...

O elegante J. estava hontem com umas *lindas* calças, côr de carôço de abacate...

E é por ahi uma *lindeza* que nunca mais acaba.

*

Talvez não appareça, entretanto, quem chame *lindo*, como merece ser chamado, este trechosinho de elogio jornalistico a certo conferencista:

«F. ainda não publicou volume algum. Delle até hontem conheciamos as orchestrações psychicas dos seus contos e a polyphonia de côres e de pensamentos no estylo d'ouro e de christal das suas chronicas.»

Orchestrações psychicas... polyphonia de côres... estylo de christal com ch (derivado de Christo?)...

Não está mesmo uma *lindeza*?

FILO LOGO

Um rapaz mettido a espirituoso, estando em visita a uma familia, entendeu que devia embaraçar um pequeno de cinco annos que parecia bobalhão pelo geito macambuzio com que sempre era visto:

— Vem cá, Juquinha; quero fazer-te uma pergunta. Se me responderes direito, trago-te um sacco de confeitos.

— Então diga o que é.

— Preste toda attenção: Você sabe que uma pessôa que nasceu em Petropolis é fluminense, que quem nasceu no Recife é pernambucano, em Ouro Preto é mineiro, em Pariz é francez, em Madrid é hespanhol...

— Sei, sim.

— Então, diga-me: um sugeito que nasceu em São Paulo e morreu aqui, o que é?

— E' defunto.

Eis aqui um tratamento serio, efficaz, experimentado, graças ao qual os vossos seios podem desenvolver-se, tornar-se firmes e direitos. Se o vosso busto perdeu a sua belleza devido a fadigas ou outras causas, elle a recobrará. Ao mesmo tempo, o vosso collo ficará mais cheio e não tereis mais nada que invejar ás mulheres mais admiradas. E' o tratamento pela

GALÉGINE DE NUBIE

approvado pelas Summidades medicas e que tem sido empregado com successo por centenas de senhoras e senhoritas.

Este tratamento não offerece perigo algum e só pode fazer bem. Opera unicamente sobre o peito sem fazer engordar as outras partes do corpo. Pode seguir-se secretamente.

Cada frasco de hostias pilulares vae acompanhado d'um folheto explicativo muito interessante.

LABORATORIO RAOUX, 16, Rue Clairaut, PARIS

Agente Geral: G. BUREL, 164, Rua Quitanda, RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Chispas e fagulhas

SOBRE O AMOR

O amor não é necessariamente puro para ser legitimo. E' na sua essencia que elle o é, e não por effeito de uma intervenção religiosa ou legal — *Mme. Marie-Anne de Boret.*

*

Em amor, nove vezes em dez, as desgraças vêm por cartas, como a febre tiphoide vem pela agua — *Maurice Donnay.*

*

Em dez mil homens ha sete ou oito mil que amam as mulheres; quinhentos ou seiscentos que amam a mulher; um que ama uma mulher — *Alexandre Dumas, filho.*

*

Em geral só ha um amor. E' raro que um primeiro amor seja seguido de um segundo; elle custa demais ao coração, para poder fazer muitas vezes despeza igual — *Abbé Girard.*

*

Não ha senão duas maneiras de ser infeliz: ou desejar o que não se tem, ou possuir o que se desejava. O amor começa pela primeira, e é pela segunda que elle acaba no caso mais lamentavel, isto é, desde que elle é succedido — *Pierre Louys.*

*

O amor é a attracção de um sexo para o outro, concentrada em um ser unico — *J. Jacques Rousseau.*

*

Para os homens, o amor entra pelos olhos. Para a mulher, pelos ouvidos.

*

O amor não é um egoismo; é o contrario. E' uma abnegação de dores, um procurando a felicidade do outro — *Marcel Prevost.*

*

O amor é um ovo fresco; o casamento um ovo duro; o divorcio um ovo estalado.

*

A paixão é toda a humanidade. Sem ella a religião, a Historia, o romance, a arte seriam inuteis — *Balzac.*

*

Um homem enamorado tem muitas vezes o ar de um tolo. Uma mulher enamorada, nunca — *Etienne Rey.*

*

Entre amantes, quando não ha um illudido, é que são os dois.

*

O amor não é uma planta dos campos, que brota nos rochedos, apezar da tempestade e das neves. E' um arbusto raro, é uma planta de estufa, é uma flor de luxo — *Victorien Sardou.*

*

Em amor, a unica victoria é a fuga — *Napoleão I.*

*

Tudo que eu pude observar desta famosa paixão do amor me persuade que a sua forma mais frequente e mais frisante é o ciume... O amor é, no fundo, um sentimento muito vivo de adoração por si mesmo — *Louis Veuillot.*

*

O amigo de uma mulher póde, tal seja o momento ou a occasião, tornar-se seu amante; mas o homem que ella nunca viu tem mil vezes mais probabilidades que elle — *Alphonse Karr.*

*

E' evidentemente muito duro não ser mais amado quando se ama; mas isso não é comparavel a sel-o ainda, quando não se ama mais — *G. Courteline.*

*

Só ha um modo para o Homem civilisado de provar á Mulher que elle a ama: é esposal-a, quando ella é livre, e respeital-a, quando não o é — *Alexandre Dumas, filho.*

*

Fazer uma declaração a uma mulher casada, é o mesmo insulto que propôr a um soldado abandonar sua bandeira — *Emile Augier.*

*

A julgar o amor pelos seus effeitos, elle se parece mais com o odio que com a amizade — *La Rochefoucauld.*

TUTTI QUANTI

Diccionario de João Fernandes

REVISTO, AMPLIADO E MODERNISADO

POR D. XIQUOTE

AMOR — Egoismo a dois. Daltonismo que consiste em ver na creatura amada todas as qualidades que desejavamos que ella tivesse. Molestia que no periodo agudo póde levar á loucura, ao suicidio e até ao casamento. No periodo chronico é inocua.

ANARCHIA — Processo de nivelar a sociedade pela cota mais baixa. Philosophia que consiste em dar a todos os homens o direito de pensar como nós pensamos.

ANATOMIA — Arte de trinchar um garfo. *Pathologica* — a mesma arte applicada aos patos.

ANTECAMARA — Logar onde os que são mais lacaios não usam libré.

ANTHROPOPHAGIA — O ultimo argumento politico dos selvagens.

ANZOL — Tentação a que se resiste quando não traz a isca.

APITO — Instrumento de que se servem os homens prevenidos quando avistam em ruas desertas um soldado de policia. Serve tambem aos guarda nocturnos para avisar aos gatunos que não é ainda hora de agirem.

APOPLEXIA (fulminante) — Mandado de despejo, sem aviso prévio.

APPARENCIAS — O pudor da sociedade. A primeira coisa que se deve salvar em todos os naufragios.

APETITE — O porteiro do estomago.

ARGUMENTO — O que serve para convencer o nosso contendor de que a razão está... com elle.

ARMA — Argumento decisivo.

ARTISTA — Caricatura de Deus.

ASNO — Animal que muitas vezes é injustamente comparado ao homem.

AUDACIA — Talento dos nullos.

AVARENTO — Sujeito rico que não nos empresta dinheiro.

AVENTURA (amorosa) — Sova em perspectiva.

AZAR — Careta do destino — *jogo de...* — victima da policia no começo das novas administrações.

AZULAR — O que faz quem fica amarello, vendo as coisas pretas.

(*Tem suite*)

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

CATTANEO

CRÊME DAS NÁIADES

O melhor! O mais puro!

O mais util para a pelle

Preparado com esmero e com ingredientes de primeira qualidade, recommendamol-o, especialmente, as Exmas. Senhoras e gentis Senhoritas que desejarem conservar a cutis fina, macia, assetinada e isenta de espinhas, sardas, manchas, etc.

Recommendamol-o, tambem, aos Snrs. Barbeiros e Massagistas, como o mais emolliente para as massagens.

POTE .... 2$500

Caldas & Valle

RUA AREAL N. 47 — RIO DE JANEIRO

A venda em todas as Perfumarias

PORQUE, USO AS CARTEIRAS DE FOLHAS SOLTAS **"WALKER"** E NADA ME PODERÁ ESQUECER, TENDO ASSIM, SEMPRE UM COMPLETO ARCHIVO DA MINHA VIDA. AS CARTEIRAS DE FOLHAS SOLTAS E BLOCOS PERMUTAVEIS SÃO OS MAIS PERFEITOS **DIARIOS** PARA NOTAS DOS MEUS AFFAZERES, CONSULTAS, APONTAMENTOS E TUDO MAIS QUE O HOMEM DE HOJE PRECISA DO PASSADO, DO PRESENTE E DO FUTURO.

PASTAS ESPECIAES PARA CORRESPONDENCIA
EM VIAGEM, COM ARCHIVO PARA COPIAS.

Unica Rep. no Brasil **CASA STANDARD-RIO**